



Guerra em Gaza

Israel bombardeia Rafah em operação que resgatou dois reféns argentinos

— Ação ocorre em meio a pressão internacional sobre Netanyahu para não atacar cidade tida como último refúgio para palestinos; autoridades locais falam em 67 mortos

TEL-AVIV

Militares israelenses resgataram dois reféns ontem, sob a cobertura de ataques aéreos na cidade de Rafah, no sul de Gaza, região em que 1,4 milhão de palestinos buscam refúgio. O Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas, disse que 67 palestinos morreram nos bombardeios.

Os dois reféns, Fernando Simon Merman, de 60 anos, e Luis Har, de 70, ambos com dupla cidadania, argentina e israelense, foram sequestrados no kibutz Nir Yitzhak durante o ataque terrorista de 7 de outubro, onde morreram 1,2 mil pessoas. Eles foram levados com três parentes do sexo feminino. Elas foram libertadas durante um cessar-fogo em novembro.

O porta-voz das Forças de Defesa de Israel, Daniel Hagari, explicou que à 14h45 de ontem soldados das forças especiais invadiram o prédio onde os dois reféns estavam. Um minuto depois, forças bombardearam prédios próximos, em um esforço para interromper as comunicações do Hamas.

Imagens de drones mostram uma dúzia de soldados entrando em um prédio a pé. Os reféns estavam no segundo andar de um prédio no coração de Rafah. Os militares não revelaram como os comandos chegaram ao prédio, mas a mídia local afirmou que eles for-



Argentinos Luis Har (E) e Fernando Simon Marman se reúnem com parentes em hospital em Tel-Aviv

çaram a abertura de uma porta com explosivo e que os reféns foram retirados do local por helicóptero. Eles foram levados para um hospital em Tel-Aviv e estavam em boas condições de saúde.

A operação marcou apenas a segunda vez que as forças israelenses disseram ter resgatado prisioneiros em Gaza desde o início da guerra, em outubro. No dia 29 daquele mês, os militares resgataram a soldado Uri Megidish durante uma incursão por terra em Gaza.

A presidência da Argentina agradeceu às Forças de Defesa de Israel em nota. Ela lembrou que, em visita a Israel seis dias antes da operação, Javier Milei reiterou o pedido de liberação dos argentinos ao presidente

Em cativeiro

Brasileiro ainda é um dos prisioneiros do Hamas

● Refém

O brasileiro MICHEL NISENBAUM, DE 59 ANOS, segue, segundo autoridades locais, nas mãos do grupo terrorista Hamas. Natural de Niterói, Nisenbaum se mudou para Israel com 12 anos e formou família no país.

● Sequestro

Na manhã do dia 7 de outubro, Nisenbaum saiu de sua casa em Sderot, próximo da fronteira com Gaza, para buscar sua neta de 4 anos que es-

tava em uma base militar no sul de Israel. Contudo, o brasileiro não chegou à base militar e não atendeu mais o telefone. Após diversas ligações de sua filha, Hen Mahluf, um terrorista do Hamas atendeu o celular e passou a falar em árabe, depois gritou a palavra Hamas e desligou.

● Oficial

O Itamaraty reconheceu o desaparecimento do brasileiro no dia 21 de outubro. A chancelaria apontou que a família de Nisenbaum comunicou o ocorrido para a embaixada brasileira em Tel-Aviv antes de o governo israelense reconhecer que o brasileiro estava entre os sequestrados.

Isaac Herzog e ao primeiro-ministro Binyamin Netanyahu.

O primeiro-ministro está sob pressão das famílias dos reféns. Dos 136 que continuam em Gaza, pelo menos 30 morreram, concluiu a inteligência de Israel. No total, o Hamas sequestrou 240 pessoas.

INVASÃO. O resgate foi um grande impulso para Netanyahu, que disse que “somente a pressão militar contínua, até a vitória total, trará a libertação de todos” os reféns.

Prometendo acabar com o controle do Hamas sobre Gaza, ele tem ignorado os avisos internacionais, incluindo os

Incursão militar
Reféns eram mantidos em prédio no coração de Rafah e foram retirados da cidade de helicóptero

dos EUA, de que um avanço sobre Rafah seria devastador para os civis, com os moradores ficando sem alimentos, água potável e medicamentos.

Em resposta à declaração de Netanyahu de que os refugiados em Rafah seriam retirados antes de uma grande ofensiva terrestre, o chefe de política externa da União Europeia, Josep Borrell, disse que o prêmio “não escuta ninguém”. “(Retirar) Para onde? Para a lua? Para onde eles vão retirar essas pessoas?”, disse. ● WP, NYT e AFP

Brasileiros aguardam em região de combates

FELIPE FRAZÃO

Dezenove cidadãos brasileiros e parentes ainda aguardam para sair da Faixa da Gaza, fugindo da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Desde o início do conflito, 147 pessoas entre brasileiros, binacionais e seus parentes foram retirados do enclave.

“Quase todos já haviam sido autorizados, mas não puderam sair por vários motivos”,

disse o embaixador Alessandro Candéas, representante do Brasil junto à Autoridade Palestina (AP). Esses brasileiros estão concentrados na região Sul, próximo à passagem de Rafah, onde os combates entre o Hamas e Israel têm se intensificado.

No dia 8, uma família com nacionalidade brasileira e palestina conseguiu deixar Gaza. A mãe e três crianças – um menino de 4 anos, uma menina de 2 e um bebê com menos de 2

meses conseguiram cruzar a fronteira e seguir para Cairo, onde embarcaram ao Brasil em voo comercial. Por causa do parto, a mulher não pode embarcar no último voo de repatriação, em 23 de dezembro.

Na quinta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcará no Cairo para conversar pessoalmente com o presidente egípcio, Abdel-Fatah el-Sissi, sobre a saída dos brasileiros, entre outros temas.

Depois, Lula terá uma conversa na Liga Árabe, cuja sede fica no Cairo. Em seguida, irá à Etiópia, onde conversará com Mahmoud Abbas, presidente da AP. ●



Giro pela Itália

Milei leva doces ao papa e encontra Meloni

O presidente da Argentina, Javier Milei, presenteou ontem o papa Francisco com doces em reunião no Palácio Apostólico. Ele também foi recebido pela premiê Giorgia Meloni. ●

TIZZIANA FABI / AFP